

## FORA DE CAMPO?

Ultimamente ouvimos várias vozes, de dentro e de fora, que afirmam: depois da restauração democrática, a Igreja deve deixar o lugar importante que ocupou nos últimos 20 anos de Governo militar, deve deixar de ser a voz dos que não têm voz nem vez. Por quê? Porque os instrumentos e órgãos de participação democrática assumiram o que é seu direito e dever, o que não puderam assumir durante os anos da repressão. Agora cabe à Igreja voltar ao seu campo de atividade específica: anúncio da Palavra de Deus, catequese, formação espiritual, trabalho das vocações sacerdotais e religiosas, associações religiosas, vida sacramental, missões entre os infelizes. Com outras palavras da vida esportiva: a redemocratização do país colocou a Igreja fora de campo.

O que dizer desta opinião? De fato, nos anos de repressão, a Igreja conseguiu, a duras penas, conservar um certo espaço de liberdade, tornando-se quase unicamente a voz dos oprimidos e marginalizados políticos. Nestes longos anos de regime militar, o Espírito Santo inspirou à Igreja uma revisão de sua pastoral, um processo de libertação interior em face do poder, de tal sorte que pôde assumir, com alegre coragem, atitudes de defesa dos fracos, de defesa dos direitos humanos, de defesa de todos os que sofriam a mão de ferro do grupo militar.

O que a Igreja fez, entre 1964 e 1984, o que sofreu, o que realizou no seu esforço de construir a Paz já foi cantado em vários tons, mas ainda falta a história objetiva e completa deste período fecundo de sua vida. Muitos entenderam essas atividades da Igreja, durante os anos de repressão, como uma atitude de oposição política ou mesmo como uma espécie de partido de oposição, ansioso de ocupar poder. Serão talvez aqueles que, agora, depois de quase terminado o processo revolucionário, desejam para a Igreja uma volta para o que chamam "seu campo específico de trabalho".

Penso que a ação da Igreja, nos decênios passados, não foi consequência de uma visão política da sociedade brasileira. Foi, sim, con-

seqüência de sua missão profética. Lutando pelos direitos humanos, a Igreja agia como profetisa que denuncia as chagas sociais e, ao mesmo tempo, anuncia o novo céu e a nova terra, segundo a promessa de Deus, onde habitará a Justiça. Levada pelo Espírito, a Igreja assumiu sua missão profética. *Não fez Política!*

Diante desta colocação, compreendemos que a redemocratização de nosso país, com a restauração das liberdades cívicas, com a liberdade de atuação política dos partidos, com a possibilidade de revezamento dos grupos do poder, com o respeito profundo à natureza dos três Poderes constituídos, com o bom funcionamento da ordem jurídica, não restringe em nada a missão profética de nossa Igreja. Ela antes não queria o poder. Não quer agora o poder. Mas quer, em plena fidelidade a Jesus Cristo, servir os irmãos, sobretudo os mais pobres, os perseguidos, os marginalizados, os oprimidos.

Também na Democracia que vier (e Deus queira que venha para valer), a miséria do pecado estará presente, nos diversos escalões do Governo. Cabe ao múnus profético da Igreja, que é independente e distanciado do Estado, vigiar para que, no momento oportuno, saiba defender os pequenos e frágeis, saiba desmascarar as distorções sociais e saiba anunciar a esperança do Reino de Deus. Ouso afirmar que o papel da Igreja, depois da redemocratização do Brasil, continua válido que a Igreja continua comprometida com os pobres e os oprimidos, continua vigilante, para não se deixar envolver por qualquer partido político.

Ontem como hoje, e infelizmente por muito tempo ainda, o grande desafio que a Pastoral tem de enfrentar com decisão é a esquizofrenia do Povo brasileiro — dois povos num só povo: um povo pequeno e poderoso que domina toda a vida nacional, e um povão humilde e frágil, que vive à margem das elites dominantes. Integrar o povão no processo social, ajudar a remover a muralha que separa os dois Brasis: eis a tarefa, sempre atual, da Igreja e dos cristãos no Brasil. (A.H.)

## IMAGEM DA PERGUNTA SEM RESPOSTA

1. Inhô não, a gente só temo mermo é a Luis da Leite. O resto é o que vosmecê tá veno com seus óio, essa misera toda qui dá um nó no coração. Num tem água, num tem esgoto, num tem carçamento, num tem escola, num tem posto meco, num tem igreja, num tem nada, nada, nada meu sinhô. Inté parece qui isso aqui é os fim do muno. Ante das inleição viero, sim, sinhô, viero uns homi pedino voto qui era pru mode nós votá nele e depois eles vinha ajudá nós arresorver nossas dificuldade. Prometero, mais porém num cumpro nada.

2. E ali está, à luz do dia, a fossa podre. E na fossa podre crianças nuas, maltrapilhas, sujas, de todas as idades e cores se misturam com porcos e cachorros, numa promiscuidade total, numa alegria total que deveria esbofetear-nos a nós cristãos e cidadãos de altos gabaritos. Brincam: indiferentes aos mosquitos, carregados de doenças. Brincam: descuidados das doenças graves que poderiam contrair. Brincam: ignorados de todos os responsáveis pelo bem comum. Passamos ao largo e entre os dentes dizemos: Que porcaria.

3. Probe é isso mermo, meu sinhô. Nós entra no alagado, nós enche o alagado de terra, nós constrói nosso barraco, nós vai levano uma vida sem consolo e sem descanso qui só nosso Pai do céu sabe o qui nós passa, e aí aparece um dono do terreno qui pega a lei, qui amosta um documento, dizem qui vocês são uns ladrão, tomáro minhas terra, invasô, marginá. Entonce pru modo qui os ricaço não vem tomá conta a limpá isso inquanto tudo é brejo? Pru modo qui é os probe qui fais essa trabaiera disinfeliz pra dispois butarem nós pra fora? Isso tá certo, meu sinhô? (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

## CAMPAINHA DA FRATERNIDADE: POR QUE TEMAS SOCIAIS?

• Há pessoas, dentro e fora da Igreja, que protestam contra os temas da Campanha da Fraternidade: seriam temas políticos que não têm nada com a Igreja Católica; seriam temas marcados de conotações ideológicas; seriam contestação à ordem estabelecida; seriam críticas diretas ou indiretas ao Governo; seriam expressão da vontade de poder que caracteriza as intenções da Igreja Católica, etc. etc.

• Admitamos que todas as discordâncias são bem intencionadas. Estarão certos os que pensam assim, os que condenam a preocupação de nossa Igreja com os problemas políticos e sociais?

• Cada objeção mereceria resposta especial. Deixando-as para outra ocasião, faremos umas colocações mais gerais, lembraremos alguns princípios fundamentais que nos ajudam a compreender melhor a questão.

• O lema e o tema da Campanha da Fraternidade são resolvidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dentre muitos

propostos. A decisão sempre é tomada por uma quase unanimidade de votos.

• Podemos dizer que os nossos bispos nunca imaginam servir-se da Campanha da Fraternidade como instrumento de conquista do poder. Têm somente a intenção de servir. Querem dar somente uma colaboração para a solução dos grandes problemas nacionais.

• Tema social, como por ex. o deste ano: "Pão para quem tem fome", parte da realidade concreta. Levanta um problema concreto que talvez não foi ainda percebido, que foi talvez percebido mal, que talvez é ignorado de propósito. Em todo caso, problema que atinge nossos irmãos e por isto, na visão do Evangelho, deve atingir, interessar, abalar cada um de nós.

• Podemos passar de largo pela cena dolorosa de uma lixeira, onde irmãos nossos, adultos, jovens e crianças, homens e mulheres, em promiscuidade com porcos, cachorros, ratos, urubus tentam encontrar alguma coisa

para comer, para vender e assim sobreviver? O espetáculo repugnante deveria forçar-nos todos a uma reflexão sobre o fato, sobre as causas, sobre as conseqüências e sobre as soluções.

• Seria mais confortável fechar os olhos, ignorar, explicar o fato pela conhecida acusação: Vivem da lixeira, porque são preguiçosos. Mas fechar os olhos, ignorar, acusar, não tem nada que ver com o Evangelho de Jesus Cristo, com a nossa Fé, com a nossa vocação cristã.

• Justamente porque vivemos da Fé e queremos ser cristãos, temos necessariamente de ocupar-nos do problema da fome e dos outros problemas sociais. O que nos orienta, o que nos impele, o que nos sustenta na consideração amorosa dos problemas sociais e na procura das soluções mais indicadas é precisamente nossa Fé, a dimensão fraterna da mensagem de Jesus Cristo: todos somos irmãos (cf. Mt 23,8). (A.H.)



## 2º DOMINGO DA QUARESMA (03-03-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. *Vamos, irmãos, é tempo de uni-  
dos caminhar / e agradecer ao Deus  
da vida no nosso cantar.*

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-  
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde  
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo  
é o seu nome. / E hoje ele nos convida a  
sermos mais irmãos.

2. *Insegurança e fome são frutos do desa-  
mor / que sacrifica o povo humilde a viver  
na dor*

3. *Deus é a favor dos pobres, com eles ca-  
minhará, / e das correntes do egoísmo vai  
nos libertar.*

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito  
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus que não poupou seu pró-  
prio Filho, mas o entregou por todos nós,  
esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor  
de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Ninguém chega ao céu sem antes ter pas-  
sado pela terra, sem antes ter lutado pela  
transformação do mundo. Ninguém pode ser  
feliz sem ter passado pelo sofrimento. Nin-  
guém ressuscita sem ter experimentado a cruz.  
A transfiguração de Jesus é como uma pe-  
quena fresta, que se abre, para que nós pos-  
samos dar uma espiadinha no céu. A trans-  
figuração, no entanto, ainda não é o céu. Ela  
nos vem como sinal. Ainda não é hora de  
construirmos tendas eternas. Há muito o que  
fazer, muito o que sofrer e muitas cruces a  
carregar. É preciso ainda sacrificar o que te-  
mos de mais caro; até mesmo os nossos pro-  
jetos de vida, se eles não estão de acordo  
com o projeto de Deus. É preciso transfigurar  
também o mundo; torná-lo brilhante, através  
da partilha, do amor, da justiça, da liberdade,  
do respeito aos direitos e à dignidade dos  
homens. É preciso viver na certeza de que,  
para conquistar o nosso coração, Deus entre-  
gou o seu Filho à morte redentora. Assim,  
quando cair sobre nós a noite do sofrimento,  
sabermos que, se lutamos pelo Reino, have-  
remos de experimentar a glória da ressurreição.*

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus Pai sacrificou o seu Filho  
amado para salvar a humanidade. Nem sempre  
somos agradecidos por este amor fiel que  
Deus tem por nós. Arrependidos, peçamos  
perdão (*pausa para revisão de vida*).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os co-  
rações arrependidos!

P. (canta): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os  
pecadores humildes!

P. (canta): *Piedade, piedade...*

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós,  
junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): *Piedade, piedade...*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida  
eterna.

P. Amém.

#### 5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós nos mandastes ouvir  
o vosso Filho amado. Alimentai nosso espírito  
com a vossa Palavra, para que, purificado o  
olhar da nossa fé, nos alegremos com a visão  
da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cris-  
to, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 6 PRIMEIRA LEITURA



C. *A nossa fidelidade e confiança  
em Deus só crescem quando postas  
à prova. Abraão sacrifica tudo, até  
mesmo seu amado filho, Isaac. Se o Pai cobra  
a fidelidade de Jesus até à Cruz, como não  
haverá de cobrá-la de Abraão e de cada um  
de nós?*

L. Leitura do Livro do Gênesis (22,  
2.9a.10-13.15-18). — "Naqueles dias  
Deus pôs Abraão à prova. Deus o cha-  
mou: 'Abraão! Abraão!' E ele respon-  
deu: 'Aqui estou!' E Deus disse: 'To-  
ma teu filho, teu único filho, Isaac, a  
quem tanto amas, dirige-te à terra de  
Moriá e oferece-o ali em sacrifício sobre  
um monte que vou te indicar'. E os  
dois continuaram caminhando juntos.  
Chegados ao lugar indicado por Deus,  
Abraão ergueu ali o altar, colocou a  
lenha em cima, amarrou o filho e o pôs  
sobre a lenha do altar. Depois esten-  
deu a mão, empunhando a faca para  
sacrificar o filho. Mas o Anjo do Se-  
nhor chamou-o do céu: 'Abraão, Abraão!'  
E ele respondeu: 'Aqui estou!' E o Anjo  
disse: 'Não estendas a mão contra o  
menino e não lhe faças mal! Agora sei  
que temes a Deus, pois não me recu-  
saste teu filho, teu único filho'. Abraão  
olhou e viu atrás de si um carneiro  
preso pelos chifres num espinheiro. Pe-  
gou o carneiro e o ofereceu em sacri-  
fício em lugar do filho. O Anjo do  
Senhor chamou Abraão pela segunda vez  
lá do céu e lhe falou: 'Juro por mim  
mesmo, oráculo do Senhor: Uma vez  
que agiste deste modo e não me recu-

saste teu único filho, eu te abençoarei  
largamente e tornarei tão numerosa tua  
descendência como as estrelas do céu e  
como as areias da praia do mar. Teus  
descendentes conquistarão as cidades dos  
inimigos. Por tua descendência serão  
abençoadas todas as nações da terra  
porque tu me obedeste'. — Palavra  
do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 115)

Deus sacia de bens os famintos / e despede  
os ricos sem nada!

L. 1. *Guardai a minha fé, mesmo dizendo: /  
"É demais o sofrimento em minha vida!" /  
sentida por demais pelo Senhor / a morte de  
seus santos, seus amigos.*

2. *Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, /  
mas me quebrastes os grilhões da escravidão.  
Por isso ofertei um sacrifício de louvor, / in-  
vocando o nome santo do Senhor.*

3. *Vou cumprir minhas promessas ao Senhor  
/ na presença de seu povo reunido; nos átrios  
da casa do Senhor, / em teu meio, ó cidade  
de Sião!*

#### 8 SEGUNDA LEITURA

C. *Quem de fato sacrifica seu Filho amado  
não é Abraão, mas é Deus mesmo. Ele en-  
trega Jesus à morte, para que Nele a huma-  
nidade seja salva.*

L. Leitura da Carta de São Paulo  
Apóstolo aos Romanos (8,31b-34). —  
"Irmãos, se Deus é por nós, quem será  
contra nós? Deus, que não poupou seu  
próprio filho, mas o entregou por todos  
nós, como não nos daria, juntamente  
com ele, tudo o mais? Quem acusará  
os escolhidos de Deus? Deus que jus-  
tifica? Quem condenará? Cristo Jesus,  
que morreu — mais ainda — que res-  
suscitou, que está à direita de Deus e  
que intercede por nós?" — Palavra do  
Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Bendito pra sempre é o Cristo Se-  
nhor / que pão para todos reparte  
no amor!

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz  
do Pai: / "Eis meu Filho muito amado, ei-  
cutai-o, homens todos!"

#### 10 EVANGELHO

C. *O mundo novo de pão partilhado e injus-  
tias vencidas, a transfiguração, o Reino,  
glória e a ressurreição irão acontecer. Mas  
não sem uma passagem pela luta por nova  
sociedade, pelo sofrimento, a cruz e a Morte.*  
S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos  
(9,2-10).

P. Glória a vós, Senhor!




“Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou sozinho a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E transfigurou-se diante deles. Suas roupas ficaram brilhantes, tão brancas como nenhuma lavadeira sobre a terra poderia alvejar. Apareceram-lhes Elias e Moisés, e estavam conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: ‘Mestre, bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias’. Pedro não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo. Então desceu uma nuvem e os encobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: ‘Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!’ E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus com eles. Ao descender da montanha Jesus lhes ordenou não contar a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles observaram esta ordem, mas comentavam entre si o que queria dizer ‘ressuscitar dos mortos’”. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

## 11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## \* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, precisamos reaprender a amar, a perdoar e a servir. Peçamos ao Pai que nos liberte do egoísmo e nos ensine a amar e também a dar a vida pelo irmão.

L1. Para que o “venha a nós o vosso Reino” que a Igreja reza não seja apenas um pedido. Que ele seja um clamor que convoque os homens a se libertar de tudo o que o escraviza e o impede de construir o Reino já aqui na terra, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos padres, religiosos e agentes de pastoral e por todos os que estão engajados na ajuda aos posseiros, índios, operários, marginalizados, para que nunca desanimem, porque Deus está conosco, rezemos ao Senhor:

L3. Para que a Campanha da Fraternidade nos leve, realmente, à conquista de “pão para quem tem fome”, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, escutai a nossa prece. Escutai a prece destes vossos filhos, que com sinceridade de coração buscam viver a Fraternidade. Sim, ó Pai, atendei-nos por Jesus Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 14 CANTO DAS OFERTAS


 1. *Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.*

3. *Falou-nos Maria: “És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter”.*

4. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — “Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!” Proclama este altar.*

### 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas nos purifiques de nossos pecados e nos santifiques inteiramente, para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### 16 PREFÁCIO (próprio)

### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos.

Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão:||.

1. *Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Palavra, Jesus tem pena, reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: “Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!”*

3. *Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do Eterno Pai.*

5. *“Não é feliz quem não sabe dar”. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.*

6. *“Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham!” / Abri minha alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!*

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória.

Empenhamo-nos em render-vos graças, porque concedeis que, ainda na terra, participemos das coisas do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Sacrificar até mesmo as coisas que nos são mais caras; deixar morrer em nós muita coisa; ganância, desejo de poder, individualismo, egoísmo...; lutar para que o mundo se transfigure, eis a missão que deveremos assumir. Sozinhos nada podemos, mas juntos, como irmãos, podemos viver o que celebramos e conquistar “pão para quem tem fome”.*

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

### 22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade! (bis).

1. *Minha alma engrandece o Deus Libertador / Se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que aqui na terra lhe seguem na humildade / Bem forte é nosso Deus. Levanta o seu braço / espalha os soberbos; destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos / com sangue e o suor de seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / Arrasa os opressores, os ricos e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo o carinho. / Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.*

5. *Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação / que acaba injustiça, miséria e opressão. / Louvemos nos irmãos que lutam com valia / fermentando a história, pra vir o grande Dia.*

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. / 3ª-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. / 4ª-feira: Jr 18, 18-20; Mt 20,17-28. / 5ª-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31. / 6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46. / Sábado: Mc 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32. // Domingo: Ex 20,1-17; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25.



## UMA CARTA DO IRMÃO LEONARDO BOFF

Nos últimos meses, a *Folha* tem acompanhado, com engajada preocupação, a grande celeuma contra a reflexão religiosa dos pobres, rotulada pejorativamente de teologia da libertação. Pejorativamente, porque dá-se à palavra *libertação* conotações de inimizade a Deus e à Igreja. Nesses mecanismos ou jogadas, identifica-se nosso saber com o saber de Deus, *nosso* poder com o poder de Deus, *nosso* mandonismo com a infalibilidade, prerrogativa exclusiva de Deus; nossos interesses pessoais travestidos de interesse pelo Reino de Deus. Por ocasião dos últimos tempos natalinos, recebemos de Frei Leonardo Boff uma carta de agradecimento pelos esforços de solidariedade que fizemos, na luta coerente de defesa dos oprimidos. Leonardo agradece os gestos de solidariedade que todos mostramos, por ocasião de sua convocação a Roma, para esclarecer pontos ligados ao seu livro *Igreja: carisma e poder*, onde se procura pensar teolo-

gicamente a prática libertadora da Igreja no meio dos pobres.

"Esta solidariedade — continua Frei Leonardo — é um inestimável valor eclesiológico. Ela mostrou que o caminhar da Igreja com os oprimidos transcende os limites da Igreja do Brasil e da América Latina. Aí está em jogo a missão da Igreja universal. Por isso, os apoios que recebi de tantas comunidades do Brasil e de várias partes do mundo foram antes dirigidos à causa da Igreja com os pobres do que a mim, humilde veiculador do sentido evangélico e teológico deste compromisso.

A presença dos cardeais brasileiros Dom Aloísio Lorscheider, Dom Paulo Evaristo Arns e também do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheider, em Roma serviu para expressar a eclesialidade da teologia feita dentro da Igreja e em benefício da Igreja.

Independentemente da solução que a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé der ao

meu caso, permaneçamos todos firmes na fidelidade ao chamado do Evangelho, que envia a serviço da libertação integral dos pobres, em comunhão com a Igreja universal, unidos a todos aqueles que não se acomodam à situação deste mundo e buscam, com sacrifício e coragem, o pão, a justiça e a paz para o maior número possível de pessoas. Fui a Roma como teólogo católico. Voltei a Roma como teólogo católico. Espero continuar meu ministério de reflexão no seio da comunidade eclesial, atento ao que o Senhor, pelos sinais dos tempos, diz às suas Igrejas, encaminhando-me eu mesmo em ser livre e libertar e tornar-me, com a graça de Deus e apoio de tantos, um instrumento de libertação para meus irmãos e irmãs que, cada dia, nos atualizam a paixão do Servo Sofredor Jesus Cristo. Apesar das tribulações do tempo presente, alegremo-nos com a proximidade e jovialidade do nosso Deus, Jesus Cristo... Com saudadeterna e fraterna Frei Leonardo Boff, O.F.M. (F.L.T.)

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; \* = Indica que se pode usar outro texto.

### ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

\* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos, o Senhor nos chama, hoje, a sacrificar o que temos de mais caro. Ele põe à prova a nossa fidelidade e confiança em sua promessa.

P. *Aqui estamos, Senhor!*

A. Porque cremos, somos perseguidos e caluniados. Mas, "se Deus é por nós, quem será contra nós?"

P. (*canta ou recita*): *Ninguém consegue destruir nossa alegria, / ninguém consegue destruir nossa amizade. / Somos unidos todos no Cristo / pelo laço eterno da caridade.*

A. Irmãos, eis que o Senhor nos diz: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que Ele diz!"

P. (*canta*): *Eu vim para escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor!*

### PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*)

\* 4. PARTILHA

A. Para Abraão, Isaac se tornou mais importante do que o próprio Deus, que tornou possível o nascimento deste filho. Deus, então, cobra de Abraão a fidelidade. Isaac representa, hoje, os nossos planos e projetos: 1. Será que os nossos planos são sempre os planos e os projetos de Deus? Estamos dispostos a abrir mão deles? 2. Quais os "isaacs" que precisamos sacrificar para, como Abraão, sermos fiéis e obedientes a Deus? // "Se Deus é por nós, quem será contra nós?", pergunta Paulo: 3. Vamos dar exemplos de momentos, em nossa caminhada, onde sentimos que Deus estava conosco, apesar de haver gente contra nós? Vencemos? // No encontro com o Pai, Cristo se transfigura. O Pai nos diz que é Jesus e nos mostra que, para experimentarmos a verdadeira vida, precisamos passar pelo sofrimento e a cruz: 4. Quais

foram os momentos de Cruz e Ressurreição na vida de nossa Comunidade?

\* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Deus Pai sacrificou o seu Filho amado para salvar a humanidade. Nem sempre somos agradecidos por este amor fiel que Deus tem por nós. Arrepêndidos, peçamos perdão (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Deus não é culpado da fome. A fome é consequência de nossa política sócio-econômica, baseada no lucro (*silêncio*). Meu Jesus, misericórdia!

P. (*canta ou recita*): *Perdoai, Senhor, por piedade! / Perdoai a minha maldade, Senhor! / Antes sofrer, antes morrer, que vos ofender!*

2. A justiça divina exige que cada um receba de acordo com a sua necessidade e não pelo que produz ou deixa de produzir (*silêncio*). Meu Jesus, misericórdia!

3. Deus exige que abandonemos nossa mentalidade capitalista: Aquilo que é produzido por todos, deve ser partilhado por todos e distribuído entre todos (*silêncio*). Meu Jesus, misericórdia!

\* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

A. Alguns terão que entregar a própria vida, como Jesus — o Servo Sofredor —, na luta por uma sociedade justa e fraterna. Uma sociedade onde as terras, os lucros, os benefícios do trabalho sejam repartidos. Assim já não haverá mais necessitados entre nós. Nós queremos dar o exemplo, partilhando com os irmãos o muito do pouco que temos.

P. (*canta*): 1. *Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado de só pensa em ter".*

3. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

### COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Nós cremos na transfiguração. Nós cremos que o Reino é possível. Nós cremos na força da oração e da ação. Queremos orar e na

oração que Jesus nos ensinou encontrar a força para lutar pelo Reino.

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

MC. Felizes aqueles que se comprometem com a transfiguração do mundo, porque podem participar do banquete em que o Pão da Vida alimenta a todos os que têm fome.

P. (*canta*): *Dá-nos, Senhor, este dom, luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!*

MC. Eis o Filho amado do Pai, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

\* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, louvemos ao Senhor pelas cruzes que encontramos em nossa vida. Elas nos conduzem à glória da ressurreição:

L1. Porque, vivendo pobres, podemos descobrir que a solidariedade, o amor e a partilha nos tornam filhos de Deus e irmãos uns dos outros...

P. (*canta*): *Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!*

L2. Porque o sofrimento, a dor e a doença, antes de ser castigo, estão em nossa vida para que o poder de Deus se manifeste.

L1. Porque o sacrifício e a morte de tantas pessoas, de tantos cristãos não têm sido em vão, mas são vidas entregues pela organização do povo e pela luta para que haja "pão para quem tem fome..."

(*A comunidade pode apresentar outras cruzes que são motivos de ação de graças...*)

### DESPEDIDA

\* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo nos abençoe e nos guarde.

P. *Amém!*

A. Voltemos aos nossos afazeres diários, a fim de partilhar com os outros, o que do Senhor recebemos.

P. *Vamos em paz! O Senhor nos acompanhe. Amém!*

14. CANTO DE SAÍDA — M22